

EDIÇÃO DE PRIMAVERA - 2022

BOLETIM PPGEDU - UCS

Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e
Doutorado

Foto: Canva



O BOLETIM INFORMATIVO

O boletim é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, divulgado a cada 3 meses.



As novas edições são lançadas de acordo com cada estação do ano. O Boletim tem a finalidade de informar à comunidade acadêmica sobre as chamadas para submissão de textos e artigos, para eventos e revistas, bem como divulgar as possibilidades de diálogos vinculados à área da educação em outros espaços e tempos. Por ter caráter informativo, a Universidade não se compromete com a veracidade das informações, devendo o interessado verificá-las nos *sites* indicados, pois há a possibilidade de alterações pelos organizadores dos eventos e revistas, principalmente no que se refere aos prazos de submissão.

**Também administramos a página do *Facebook*
PPGEdu UCS - Mestrandos e Doutorandos:**



<https://www.facebook.com/groups/308689997479443>



Contato:

boletimppgeducs@gmail.com

Texto do livro
"O jardineiro que tinha fé,"
de Clarissa Pinkola Estés.

"Tenho certeza de que em cada campo em pouso novas vidas estão esperando para renascer. E o que é mais espantoso, essa nova vida virá, quer queiramos ou não. Podemos arrancá-la a cada vez, mas ela irá se reenraizar e voltará a se fundar. Novas sementes chegarão com o vento e não pararão de chegar, dando muitas oportunidades para mudanças de sentimento, para a cura do coração e afinal para uma nova opção pela vida. De tudo isso tenho certeza. O que é que não pode morrer nunca? É aquela força de fé que já nasce dentro de nós, que chama as novas sementes para os lugares áridos, maltratados, abertos, para que possamos nos ressemear. É essa força, na sua insistência, na sua lealdade a nós, no seu amor por nós, nos seus meios, na maioria das vezes, misteriosos, que é maior, muito mais majestosa e muito mais antiga do que qualquer outra jamais conhecida".

ESTÉS, Clarissa Pinkola. O jardineiro que tinha fé. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1996, p. 74-75.

“OPINIÃO”

CIDADANIA E EDUCAÇÃO: QUAL É O NOSSO MOVIMENTO?

Janaina Dorigo dos Santos*

Quando olhamos para a humanidade e em como ela se organiza, podemos nos remeter aos pensamentos filosóficos aristotélicos que compreendem que somos seres essencialmente políticos. Isto pois, a política é entendida como ações referentes à vida em sociedade e nós, humanos, necessitamos de uma certa organização social para o convívio no coletivo. Assim, a política está presente em todas as nossas ações e no nosso dia a dia. O filósofo Maquiável compreendeu que o poder é o principal elemento da atividade política. Foucault em *Microfísica do Poder* aponta que na contemporaneidade o poder está presente nas diversas relações entre as pessoas e as instituições.

Neste sentido, apesar de sermos seres políticos, o estudo *Panorama Político 2022: opiniões sobre a sociedade e democracia***, elaborado pelo Instituto DataSenado em parceria com a Universidade de Brasília (UNB), aponta que há uma queda de interesse dos eleitores brasileiros pela política. Nesta pesquisa, está explanado que a diminuição de um percentual de 63% para 53% de brasileiros que tinham interesse em política deve à falta de compreensão da população sobre o sistema político brasileiro. Esta falta de compreensão é relacionada pelos participantes da pesquisa às deficiências no ensino sobre a temática, além do sentimento de desilusão. Fica evidenciado também que é perceptível pelos participantes que há um interesse entre os “atores políticos” pela alienação da população.

Ao me deparar com o termo “atores políticos” me questionei: Quem são os atores políticos? Se todos nós somos políticos, os atores políticos são os que nas relações, pela perspectiva foucaultiana, estão exercendo o poder? Com a dúvida (ou certeza) de me sentir pertencente ao grupo de coadjuvantes busquei informações no Cadastro Nacional de Eleitores*** sobre o perfil de eleitores neste ano de 2022, em que ocorrerá o pleito à presidência, governadores, senadores, deputados federais, deputados estaduais ou distritais. Este cadastro é oriundo do Tribunal Superior Eleitoral, que produz dados estatísticos sobre o eleitorado brasileiro, a partir das informações registradas junto à Justiça Eleitoral.

Somos mais de 156 milhões de pessoas aptas a votar, o que corresponde a quase 10 milhões a mais que no ano de 2018. Dos eleitores, somos aproximadamente 53% mulheres, além de quase 40 mil pessoas terem declarado ter nome social, isto é, o nome pelo qual a pessoa deseja ser tratada, relacionando-se ou não à identidade de gênero. Sobre a faixa etária, um pouco mais de 2 milhões de pessoas são jovens entre 16 e 17 anos, mais de 35 milhões são jovens entre 18 e 29 anos e mais de 31 milhões com 60 anos ou mais. No que diz respeito à escolarização, a maior porcentagem é de 26% da população com o ensino médio completo. A segunda maior porcentagem é de quase 23% da população com o ensino fundamental incompleto.

Tenho o privilégio de ser pertencente ao percentual 10,76 % que têm o ensino superior completo. Para além disso, de avançar e conseguir construir uma caminhada pelas pesquisas no contexto da pós-graduação. É desse lugar que percebo ser importante nós, pesquisadores, sermos políticos. Ao olhar para os dados que apontam a desesperança da população no que concerne ao interesse pela política, o que nos cabe enquanto pesquisadores talvez seja o movimento de esperar.

Compreendo que se faz necessário olhar para os números de eleitores que poderão ir às urnas em outubro e entendê-los como potenciais atores de suas relações políticas e não meros coadjuvantes, afinal, ser coadjuvante passa a ideia de ser passivo e ficar na espera. Se é ruim falar de política porque é difícil entendê-la, é uma potência existir pesquisadores e pesquisas que possam nos indicar dados que são enxarcados de política, mesmo que não se perceba ela. Talvez a concretude dos dados possa contribuir na produção de movimentos do esperar e não esperar, saindo da espera. O esperar que nos exige que não aguardemos os acontecimentos de forma passiva. Afinal, não dá pra esperar que as coisas aconteçam por si só.

É fato que, por inúmeras razões, as eleições de 2022 serão diferentes da sua antecessora. Vivenciamos hoje muitos problemas relacionados ao bem-estar financeiro como inflação, miséria, fome e desemprego. De acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional****, há 33,1 milhões de brasileiros passando fome, 14 milhões a mais do que no ano de 2020. Talvez estas questões farão com que muitos eleitores levem em consideração as preocupações financeiras e de sobrevivência quando pensarem em quem votar.

Nesta conjectura, o que cabe aos que trilham o caminho das pesquisas neste ano eleitoral? Acredito que uma das vias é aceitar que nosso tempo escolhido para a pesquisa necessita contribuir com a sociedade e realidade em que somos parte. Não somente a partir das produções oriundas de nossos estudos, mas com a busca de valorização do saber científico, sendo este fundamental para o desenvolvimento do país. Não podemos nos omitir da responsabilidade de contribuir para que outros também possam ser pesquisadores, tanto no que concerne à continuidade de fomento às pesquisas, quanto às condições sociais para que a população diversa e heterogênea possa ter acesso ao caminho das pesquisas.

Compreendermos que é parte do desenvolvimento de um país a valorização das produções científicas e tecnológicas, tenciona-nos à tarefa de verificar quais projetos políticos propostos reconhecem a importância de fomentar bolsas de pesquisa, bolsas de iniciação à docência, auxílios permanência e políticas similares, por exemplo. Por este viés, percebo ser nosso compromisso estar atento aos projetos políticos propostos, em especial, para a educação. Se a política pública sobrevive com financiamento, é necessário vislumbrar que projeto proposto prevê investimentos reais e plausíveis na educação pública, o que percebo ser secundário nos temas considerados de relevância no momento em que nos encontramos. Além disso, é necessário que nos questionemos: Como é possível que as Universidades Federais e os Institutos de Pesquisa existam e sobrevivam sem orçamentos estáveis?

Assim, entendo ser imprescindível que nós, pesquisadores e educadores, sejamos esperançosos na busca de representantes políticos copartícipes da nossa busca pela valorização da produção do conhecimento nacional. Copartícipes no sentido de que eleger representantes não pode nos tornar passivos, à espera de que buscarão exercer e fazer tudo o que esperamos. Por este caminho, devemos reconhecer nossas diversas características enquanto cidadãos heterogêneos e nos tornarmos não só atores, mas também protagonistas do pleito, para que não só nosso lugar de pesquisa exista, mas que todos tenham possibilidades equânimes de chegar a ele.

***Mestre em Educação - PPG Edu/UCS. janadorigo@gmail.com**

****Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/panorama-politico-2022>.**

*****Disponível em: <https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-eleicao-eleitorado/painel-perfil-eleitorado?session=31209741059098>**

******Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/>**

NESTA EDIÇÃO

EGRESSOS PELO MUNDO.....	6
DICAS DE LEITURA.....	8
PERIÓDICOS.....	10
DOSSIÊS E CHAMADAS.....	11
EVENTOS.....	12
GRUPOS DE PESQUISA.....	14
COLABORAÇÕES.....	16
MURAL DE RECADOS.....	18
INFORMAÇÕES DO PPGEDU UCS.....	19

EGRESSOS PELO MUNDO

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E EXPECTATIVAS



Por **LILIBTH WILMSEN**

Primeiramente, gostaria de dizer que penso por imagens, e pensar por imagens realoca como protagonista outras linguagens nos percursos aprendentes. Assim, a pesquisa e o mestrado também me desafiaram em muitos episódios a transformar meu pensamento imagético em palavras, tarefa difícil e desafiadora, além de todas as complexidades e belezas da pesquisa.

E, para alguém tão nutrida das relações e das constituições humanas, viver o processo do mestrado em tempos de isolamento social deixou esse percurso ainda mais complexo: aulas virtuais, a insegurança com a saúde coletiva, os trabalhos na educação totalmente modificados pela pandemia do Covid-19. Não há como desconsiderar essa peculiaridade, visto os efeitos dessa vivência para a sociedade como um todo, mas, principalmente, a minha maior inspiração investigativa: as infâncias.

Diante desse cenário, posso dizer que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul foi imprescindível como território de acolhida e amorosidade. Acolhida, pois legitimavam o processo pandêmico por entre as frestas amedrontadas de nossas casas em concomitância com as pesquisas individuais, e amorosidade com o meu ser singular, que era tomado por disparos de imagens, cores e desenhos. Senti que mesmo diante das palavras necessárias e imprescindíveis para revelar os encontros e achados da minha investigação, pude me inscrever no processo, colocando também na minha pesquisa muitas imagens e elaborações do meu pensar também em fabulação.

Todas minhas entradas de capítulos foram construídas de aquarelas feitas por mim. Trago essa em especial a fim de também perceber meu olhar que perpassa por diferentes linguagens.

A criança tem
cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
tem.
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.

As linguagens são convite para olhar as realidades da Educação Infantil e repensar as oportunidades de linguagens oferecidas às crianças. O poema de Loris Malaguzzi possibilita refletir sobre o papel da escola com respeito à cultura das infâncias, e assim também nos faz repensar sobre a produção de conhecimento.

É na linguagem que materializamos e expressamos ideias, evidenciamos curiosidades sobre o mundo. Em seu desejo de expressão e comunicação, utilizamos diferentes linguagens, muito além da verbal e escrita. E assim, no movimento contínuo da linguagem, vamos nos conhecendo e reconhecendo como seres sociais.

A pesquisa se debruçou em tensionar a imagem de infância atual, perpassando a documentação pedagógica como centro de investigação para compreender as oportunidades de diferentes linguagens e como a docência e as próprias crianças pensam sobre as narrativas ofertadas pela documentação.

Narrar a pesquisa ultrapassou constituir meu trajeto de pesquisa, alcançando diferentes movimentos de autoconhecimento e construção do eu. Ao narrar uma história, deixamos marcas e evidências de nosso olhar que significa o mundo num tempo e espaço.

Dentre as discussões da pesquisa, o conceito de tempo se mostra como um achado importante na discussão da documentação. Revelou de forma mais acentuada a percepção e envolvimento da criança com o que se passa agora. A construção e a percepção do tempo pelas crianças permeiam a concretude do que se passa no presente. E, mesmo que as crianças consigam acessar as memórias do que já foi capturado por imagens, registros e fotografias, elas associam o visto do agora. Por isso, para as crianças, as materialidades e memórias presentes nas documentações parecem não ter uma utilidade particular de resgate, mas de movimentação, de circularidade de novas possibilidades e investigações do cotidiano. A cada vez que olham para os registros e narrativas, atribuem novos sentidos a partir do presente. E, o tempo realmente fez parte da construção dessa investigação, o qual foi percebido de maneira única e singular, primeiramente pela realidade que circundava e pela minha imersão e tamanho encantamento com o processo de pesquisa.

Cada seminário cursado ia agregando novas perspectivas e possibilidades de olhar para o tempo da pesquisa, criando outros signos e significados. A cada caminhada de professores e colegas no processo, a pesquisa se desdobrava em muitas nuances de reflexão. Mesmo sem os cafés no bloco, mesmo sem os colegas nas entradas e saídas do *campus* para um abraço ou uma risada, meu trajeto se tornou mais significativo com a presença do outro, no encontro e nas trocas (ainda que *online*). Ter colegas para poder partilhar e narrar sobre as suas realidades distintas fazia movimentar pensamento e deixar mais leve o processo.

Reitero que o corpo docente do Programa sempre se mostrou muito disponível para o diálogo e para redimensionar olhares para cada pesquisa e pesquisador. Além disso, sempre oportunizavam e incentivavam estes encontros entre colegas que nos constituem no processo.

Quando Manoel de Barros diz: “Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros[...]” mas que “a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós” me faz perceber minha transformação pelo processo de pesquisa.

Pesquisar é encantamento, assombro e maravilhamento, pesquisar é perceber o outro como legítimo outro, pesquisar é assumir sua perspectiva, mas abrir-se para a surpresa e o inesperado, pesquisar é transformar o olhar.

DICAS DE LEITURA

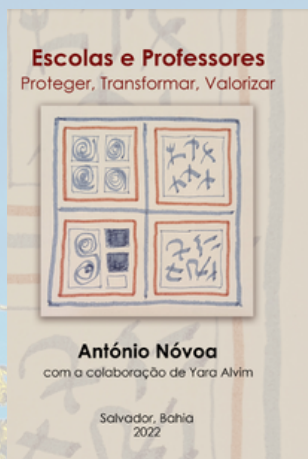
A seção Dicas de Leitura tem como objetivo compartilhar alguma obra significativa em nossa experiência enquanto pesquisadores.

O espaço está aberto tanto para os professores quanto para os discentes e egressos.

Para contribuir com a divulgação de obras, nosso contato é boletimppgeducs@gmail.com.

Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar

António Nóvoa



A obra escrita por Nóvoa, que teve a colaboração da educadora Yara Alvim, apresenta como a pandemia afetou a educação e, em simultâneo, defende por verbos de ação, que é preciso proteger, transformar e valorizar a escola e os professores, sendo o primeiro ambiente de aprendizagem, formação e socialização entre os seres humanos.

Está organizada em 6 capítulos relacionados aos processos constitutivos de formação da identidade profissional do professor, às questões de formação, trajetória, valorização e reflexão dos contextos histórico-sociais. São os capítulos: A Metamorfose da Escola; Nada é novo, mas tudo mudou: Pensar a escola futura; Os professores depois da pandemia; Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola; Três teses sobre o terceiro: para repensar a formação de professores e Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores.

A obra traz a escola como espaço de encontro e de aprendizagem. Em constante mudança advinda dos cenários tecnológicos e de novos paradigmas, e, acentuada pela pandemia, que impulsiona a reflexão-ação em prol da preservação à escola. Essa precisa ser defendida pelos integrantes da comunidade escolar, para sabermos a respeito dela e com quem convivemos, voltando a atenção para as práticas de uma escola atual, viva e dinâmica, sem desconsiderar a escola na perspectiva do futuro.

Os autores pontuam que os novos ambientes escolares não surgirão espontaneamente, precisam ser criados pelos professores através de conhecimentos próprios, apelando para as capacidades de colaboração e construção de pontes, dentro e fora da profissão, na escola e na sociedade. Afinal, vivemos em tempos e espaços de grandes mudanças, e a escola precisa ser propulsora da construção de saberes, da relação educativa entre professores, alunos e gestores.

Nessa perspectiva, ressaltam que a pandemia afetou a vida das pessoas, com efeitos que podem ser prolongados. Assim, a escola e o professor precisam estar juntos para conjugar os verbos propostos com ênfase na ação de: proteger a vida das pessoas e os espaços de encontro e de trabalho. Para que possamos aprender uns com os outros; transformar a escola para as novas gerações, sem destituir a importância do professor na construção dos processos de aprendizagem e educação; valorizar a escola como espaço formativo para o sentir, conhecer, emocionar e valorizar a cultura e as histórias pessoais.

O livro também aborda a formação profissional docente como fundamental para a promoção de debates nos contextos escolares, de modo que possamos refletir sobre um trabalho de autoconhecimento, compartilhamento de experiências com os seres humanos para corroborar para a constituição do perfil profissional docente. Os autores colaboram para uma discussão sobre o desenvolvimento profissional docente e a importância de articular a docência com a ciência para a compreensão da existência do professor. E mesmo em tempos desafiantes, as instituições universitárias devem se comprometer com a escola pública através dos processos formativos dos professores.

Referência: NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.116p.

PERIÓDICOS



Fluxo Contínuo

- Revista Teias - Qualis A2.
- Pesquisa em Educação em Ciências - Qualis A2.
- Revista Linhas Críticas - Qualis A3.
- Revista Diálogos das Letras - Qualis B1.
- Educa - Revista Multidisciplinar em Educação - Qualis B1.
- Revista Eletrônica de Educação - Qualis B1.
- Revista Educação (UFSM) - Qualis A1.
- Revista Exitus - Qualis B2.
- Revista Transmutare - Qualis B2.



DOSSIÊS E CHAMADAS

"FRONTEIRAS DAS/NAS DIFERENÇAS E(M) EDUCAÇÃO(S)"

Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Qualis: B2
Submissão dos artigos: até 20 de dezembro de 2022

"EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÕES CONCEITUAIS, ÉTICAS E METODOLÓGICAS"

Revista Diálogo Educacional
PUC - Paraná
Qualis: A2
Submissão dos artigos: até 31 de outubro de 2022

"INFÂNCIA(S), MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADE: CURRÍCULO(S) E FORMAÇÃO DOCENTE"

Educar em Revista
Universidade Federal do Paraná
Qualis:A1
Submissão dos artigos: até 20 de novembro de 2022

"INFÂNCIA(S), MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADE: CURRÍCULO(S) E FORMAÇÃO DOCENTE"

Educar em Revista
Universidade Federal do Paraná
Qualis:A1
Submissão dos artigos: até 20 de novembro de 2022

"PEDAGOGIA RADICAL E INCLUSIVA"

Revista Conjectura (UCS):
Filosofia e Educação
Qualis: A3
Submissões até: 30 de outubro de 2022

"CALEIDOSCÓPIO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO"

E-book do Grupo de Pesquisa História, Imigração e Memória - Grupheim/UCS

História da Escolarização e dos Sujeitos Escolares
Manifestação de interesse até: 10 de outubro de 2022 pelo e-mail:
ebookgrupheim@gmail.com

EVENTOS



OUTUBRO

VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU

Tema: O futuro da escola: repensando políticas e práticas

De 13 a 15 de outubro de 2022 - Maceió / AL - Evento presencial e *online*

Submissões: comunicação oral e pôster até 03 de outubro de 2022

II CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAR NA(S) INFÂNCIA(S)

Tema: Experiências, desafios, tensões

De 29 de setembro a 01 de outubro de 2022 - Evento *online*

Inscrições para ouvintes estão abertas

II JORNADA INTERNACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: BRASIL - ARGENTINA - Um tributo ao pensamento educacional da América Latina

O evento é uma promoção e parceria do PPGEdU UCS, UNIPLAC e Universidad Nacional de Tres de Febrero. A viagem de estudos acontecerá na última semana do mês de outubro, na Argentina. A submissão de trabalhos já foi encerrada, mas você pode acompanhar por aqui o registro da participação de nossos alunos.

NOVEMBRO

VII CEDU 2022

03 a 05 DE NOVEMBRO
DE 2022

EVENTO PRESENCIAL E ONLINE



PROGRAMAÇÃO

Dia 3 - Quinta-feira

14h às 16h e das 16h30min às 18h30min - Minicursos

19h40min - Conferência de Abertura: **O Metaverso e as Tecnologias Digitais na Infância e Adolescência** - *Luciana Backes* - Doutora em Educação.

Dia 4 - Sexta-feira

16h30min às 18h30min - Apresentações nos 3 Grupos de Trabalho.

19h40min - **Conflitos Mundiais e Impactos no Direito à Educação** - *Amarildo Trevisan* - Doutor em Educação.

Dia 5 - Sábado

8h às 10h - Apresentações nos 2 Grupos de Trabalho.

10h às 12h - Painel de Encerramento: **Efeitos do Pós-Eleições Presidenciais na Educação** - *Emil Albert Sobottka* - Doutor em Sociologia.

INSCRIÇÕES

Apresentadores de Trabalho

Até 7 de outubro de 2022.

Ouvintes

Até 1 de novembro.

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E PROCESSOS CULTURAIS - SILLPRO

Tema: Vozes do Sul Global

De 08 a 10 de novembro de 2022 - Evento presencial

Local: Universidade de Caxias do Sul

I FÓRUM DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS: EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE RECONSTRUÇÃO - TERRITÓRIOS E SEUS DESAFIOS

Tema: Territórios e seus Desafios

De 10 a 11 de novembro de 2022 - Evento presencial

Local: Centro de Eventos de Nova Petrópolis

Inscrições até 30 de setembro de 2022



GRUPOS DE PESQUISA

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO

1. História, Culturas e Políticas Públicas - Coordenado pela Profa. Nilda Stecanela, com a colaboração da Profa. Terciane Luchese.
2. Formação de Professores para a Educação Básica - Coordenado pela Profa. Sônia Regina da Luz Matos, com a colaboração da doutoranda Viviane Cristina Maruju.
3. Estudos Freirianos - Coordenado pelo Prof. Sérgio Haddad, com a colaboração do Prof. Sandro Pitano (UFPEL/UCS).

4. Lavia (UCS) - Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - Profa. Eliana Rela, Profa. Carla Valentini, Profa. Cláudia Bisol, Profa. Eliana Sacramento Soares e Profa. Cristina Maria Pescador.
5. GPFORMA Serra: Formação Cultural, Hermenêutica e Educação - Prof. Geraldo Antônio da Rosa.
6. GRUPHEIM: Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória - Profa. Terciane Luchese, Prof. José Edimar de Souza e Profa. Eliana Rela.
7. Grupo Incluir - Profa. Carla Valentini e Profa. Cláudia Bisol.
8. Conectividade - Profa. Eliana Rela e Profa. Terciane Luchese.
9. Linguagem, Semântica e Educação - Profa. Tânia Maris de Azevedo.
10. Linguagem e Educação - Profa. Flávia Brocchetto Ramos.
11. Educação Popular: Ação e Pesquisa - Prof. Sandro de Castro Pitano.
12. Pesquisas da Diferença em Educação - Profa. Sônia Regina da Luz Matos.
13. CELAPED: Centro de Estudos Latino-Americanos em Pesquisa e Educação - Prof. Danilo Streck.
14. Grupo de Pesquisa sobre Educação, Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade - Prof. Vanderlei Carbonara.

COLABORAÇÕES

O espaço foi dedicado às palavras de docentes e discentes do PPGEdU sobre a conquista do conceito 5 na avaliação da Capes.

Fotografia: Cláudia Velho

"Agora somos 5!"

O PPGEdU me acolheu com muito carinho desde a primeira disciplina cursada, ainda como estudante não regular do Mestrado, em 2017. Para mim, tem sido um espaço de diálogo, com pessoas que acreditam na potência das minhas pesquisas. Estou feliz pelo conceito 5, fruto da dedicação dos docentes e estudantes, todos muito comprometidos em pensar a educação!

Rudson Adriano Rossato da Luz
Mestre e Doutorando em Educação

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdU/UCS) se constitui num microcosmo de docentes-pesquisadores, com experiência, que em conjunto a estudantes e egressos produzem conhecimento científico e resultados investigativos relevantes para a Educação. Celebramos o resultado da avaliação nacional e nos fortalecemos no compromisso de oferta de uma formação de qualidade, com relevância científica e impactos sociais. Agora somos 5!

Profª Terciane Ângela Luchese
Diretora da área do Conhecimento de Humanidades, Coordenadora do PPGEdU

Orgulho-me de comemorar esta conquista no momento em que sou doutoranda na instituição. Parablenizo a todos do PPGEdU/UCS, que se iguala aos melhores programas de pós-graduação das universidades públicas de nosso país. O esforço não foi em vão!

Betânia Maria Lidington Lins
Doutoranda em Educação

Gostaria de parabenizar pela conquista do conceito 5 que foi um resultado alcançado pelos esforços dos docentes, discentes e envolvidos. Momento que também consolida o Programa pela qualidade de ensino e de pesquisa.

Manuela C. Bernardi -
Doutoranda em Educação

Receber o conceito 5 é um marco para o PPGEduc e um orgulho para nós estudantes. Estive aqui no início do programa cursando o Mestrado em Educação e retorno agora 11 anos depois para o doutorado acompanhando o constante crescimento dos cursos e empenho diário dos professores. É uma satisfação estar estudando aqui!

Fernanda Rodrigues Zanatta
Doutoranda em Educação

A pesquisa em educação e a formação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu* conquistam seu reconhecimento com o conceito cinco, atribuído pela CAPES na avaliação quadrienal da Pós-Graduação. Tenho orgulho de integrar a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS, em seus cursos de mestrado e doutorado. Trata-se de um grupo formado por professores orientadores, mestrandos e doutorandos, além dos funcionários, que não medem esforços para qualificar a educação do país em suas múltiplas dimensões. Um grupo coeso, respeitoso, solidário, engajado e amoroso, cujas produções observam e tematizam objetos de pesquisa que se convertem em nutrientes para o fomento de uma educação integral, no seu mais íntimo sentido, visando o respeito aos direitos humanos e ao bem comum!

Nilda Stecanela
Docente do PPGEduc UCS

Recebemos com emoção o conceito 5. Quero agradecer a oportunidade da experiência e da partilha com os colegas e, especialmente, com meus orientandos e com nosso grupo de pesquisa! Parabéns a toda comunidade UCS pelo compromisso ético e solidário com a pesquisa. Gratidão ao comprometimento assumido por cada um e cada uma, juntos somos mais fortes, que possamos aproveitar esse momento, rumo ao 6!

Profº José Edimar de Souza
Docente do PPGEduc UCS

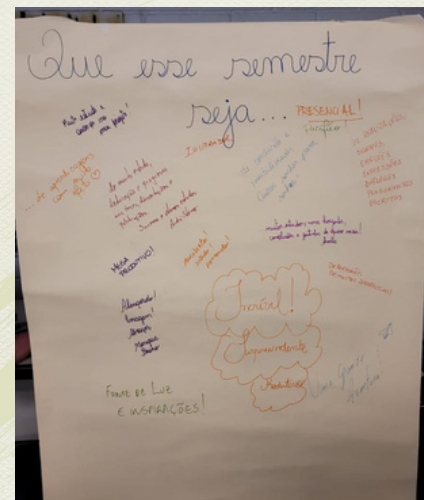
CONCEITO CAPES 5, implica num território para a Educação. Arrasta consigo [entre] forças: modos a legitimar padrões e afirmar ora sim e ora não, ora sim e ora não, ora sim e ora não funcionamentos macro políticos. Parabéns, PPG-EDU/UCS.

Grupo de Pesquisa da Pedagogia da Diferença.



ATIVIDADE DE INÍCIO DO SEMESTRE

Para marcar o início do segundo semestre de estudos, docentes e discentes participaram de um encontro bem especial, momento de compartilhar, com muita música e bate-papo!



ASPHE

A UCS sediou o 27º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - ASPHE.

O evento foi uma promoção de docentes e discentes do PPGEdU UCS e do Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória - Grupheim. O evento reuniu pesquisadores oriundos de diferentes cidades do Rio Grande do Sul.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UCS

Coordenação e secretaria do PPGEdu:

Profa. Dra. Terciane Ângela Luchese
taluches@ucs.br
Coordenadora do PPGEDU - UCS

Karina da Rosa Daros De Rossi
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEDU - UCS

Fellipe Corá
ppgedu@ucs.br
Secretário do PPGEDU - UCS

Coordenadoras do Boletim do PPGEdu:

Amanda Khalil Suleiman Zucco
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Ana Patricia de Oliveira
Mestranda do PPGEDU - UCS

Andressa Abreu da Silva
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Betânia Maria Lidington Lins
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Elisângela Cândido da Silva Dewes
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Mais informações sobre o PPGEdu UCS:

Cidade Universitária – Bloco E – Sala 306
Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130. Bairro
Petrópolis. Caxias do Sul - RS - 95070-560

Atendimento: de segunda à sexta-feira
das 8h às 11h30min e das 13h30min às 18h.

Telefone: (54) 3218-2100 - Ramal 2824

[Site institucional](#)

[Página no Facebook](#)

[Página no Instagram](#)

[CANAL no youtube](#)

UCS BLOCO E

O PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
AGORA É

CONCEITO **5**
CAPES



www.ucs.br

